ANNO XX de "O Povo de Aveiro,, DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 1902 N.º 964 de "O Povo de Aveiro,

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 165

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2$500. Semestre, 1$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

A RUINA DE ANGOLA

Os queixumes amontoam se. E' dos habitantes mesmo dos nossos territorios coloniaes qua parte a analyse eloquente das miserias e do abandono em que a administração portugueza os tem.

Uma grande commissão ultimamente eleita em Loanda sob o estimulo da crise assoberbante porque passa a provincia d'Angola redigiu um extenso manifesto á imprensa do continente, no qual cruamente se põe a nú o atrazo e o desmazelo a que toda essa provincia está votada.

Alli a agricultura, nas suas diversas applicações, mantem se no mais completo estado de atrazo por falta de braços, originada na molestia do somno e variola, exportação para fóra da provincia, e forçada emigração para se eximirem a exigencias menos licitas e pressões de toda ordem.

A industria agricola, essa, retrocede a olhos vistos, com os esforços negativos dos governos.

Milhares de contos empregados no arroteamento dos vastos terrenos incultos e na creação d'uma industria que começava a desenvolver-se abrigada á sombra d'um proteccionismo justificado pela necessidade de trazer a este continente actividade e capitaes de toda a ordem, vê se hoje na mais precaria das situações, á beira do abysmo, victima da inconsciencia com que na metropole se legisla mais em favor de apaniguados, do que em beneficio do interesse geral.

Pelos differentes pontos da provincia se encontram disseminados, os germens da vida e desenvolvimento da exploração dos productos peculiares a este uberrimo sólo.

Bem montadas fabricas, propriedades agricolas dotadas com os indispensaveis mechanismos, instrumentos e mais alfaias, grande numero de braços arrancados ao estado selvagem e trazidos para a vida do trabalho, emfim elementos attestadores do indicio de uma civilisação fecundante, tudo isso se encontra hoje prestes a desapparecer deante de uma crise de ha muito começada a manifestar-se e aggravada pelas medidas dos que dirigem os destinos da nação.

Os rios quasi desertos de navegação por falta de trabalhos especiaes que os tornem accessiveis dos differentes pontos onde a facilidade do seu curso traria reconhecidas vantagens.

Estradas, mal se conhece o que são n'aquellas paragens, onde a sua necessidade se impõe tão irresistivelmente.

Centenas de leguas se atravessam por estreitissimos e escabrosos caminhos, talvez os primitivamente formados ainda pelo primeiro viandante que se atreveu a cortar os sertões d'Africa.

Localidades de determinada importancia se acham desprovidas de meios de communicação entre si, que lhes facilitem as suas relações.

De viação accelerada apenas ha a linha ferrea d'Ambaca na extenção de 360 kilometros, e esta com todos os defeitos d'uma pessima conducção, assimilhando se muito no seu movimento ás nossas antigas mala-postas.

Sobre as tarifas do caminho de ferro desnecessario será dizer cousa alguma porque muito se tem representado aos poderes publicos sobre o exaggero das suas taxas, por serem realmente mais prohibitivas do que convidativas.

A instrucção publica continua entregue ao mais completo desprezo e abandono, pois tem uma dotação verdadeiramente caricata no orçamento provincial, que lhe distribue 10:780$000 réis para os professores de escolas primarias, as quaes na sua maioria não existem; não obstante está exgotada a respectiva verba orçamental.

Escolas de instrucção secundaria nem d'ellas se falla.

Um lyceu, que de ha tanto tempo se vem reclamando, ninguem ainda pensou em o conceder a uma provincia tão populosa e sem cultivo intellectual.

Comparemos: Macau, onde não chega a haver duas dezenas de casas de commercio e com uma população de menos de 80:000 habitantes, tinha, em 1900, duas escolas de instrucção secundaria e, ha pouco tempo ainda, pedia o Leal Senado de Macau ao governo da metropole uma reorganisação d'ensino.

Angola, com uma população de 966:000 habitantes, segundo a estatistica de 1899, nem sequer foi dotada ainda com um lyceu ou com uma aula do commercio que tão indispensavel se torna ás populações colonisadoras.

E por sobre tudo isto peza na direcção das cousas da provincia o mau senso de baixos funccionarios parcialissimos e sem escrupulos cujos abusos e erros se sabe como tem provocado desordens graves e ainda o despotismo das auctoridades principaes que até tem sob pressão impropria a mesma imprensa da provincia, tolhendo de todo a liberdade aos jornaes angolenses, sempre sujeitos a censura, sempre ameaçados de suspensão, para que não divulguem o mal estar d'aquellas populações esmagadas pelos caprichos, pelos arbitrios, pelas consciencias de politicos.

Por isso, de Angola mesmo nos chegam amargos queixumes n'esse manifesto que se dirige aos jornalistas do continente, visto como a imprensa local está coacta. Não será baldado o appello.

Nos jornaes portuguezes tem-se feito uma cruzada santa em favor da nossa administração colonial a corrigir, a regenerar. E ha-de proseguir, ha de colher uns resultados este combate sustentado.

O orgão dos francaceos transcreve um artigo publicado ha mais de doze annos no *Povo de Aveiro* contra o actual presidente da camara.

Olha a novidade!

Fomos nós os primeiros a dizer aqui, quando foi da revolta dos labregos, que já tinhamos censurado o sr. Gustavo. Com a differença de que o censurámos, apenas, pelos regeneradores, que tinham estado colligados com os republicanos, lhe attribuirem infamemente o mallogro de todas as coisas locaes. Com a differença de que o censurámos quando não havia nenhum acto publico a desmentir a reputação que a infamia regeneradora lhe fazia. Com a differença de que logo que vimos essa reputação desmentida com o procedimento publico do sr. Gustavo nos apressámos a fazer lhe toda a justiça que lhe era devida.

A differença é essa. Nós nunca convivemos com o actual presidente da camara. Não conheciamos directamente as suas faculdades. Quem as conhecia eram aquelles que, tomando-as, infamemente propalavam que o sr. Gustavo era um impecilho em tudo e para tudo.

Só as conhecemos quando o sr. Gustavo as demonstrou publicamente, quer como presidente da *Associação Commercial*, quer como presidente da camara. E, então, apressámo-nos a reparar a injustiça commettida, applaudindo os seus actos, louvando calorosamente o homem que nós, emfim, conheciamos.

Era um procedimento nobre, de que não nos arrependemos.

Censurámos o sr. Gustavo porque os regeneradores, com quem tinhamos estado colligados na questão das irmãs da caridade, apontavam o homem como um *obstaculo* manhoso e perfido? E' certo. Cahimos n'esse logro. Mas reparámos toda a injustiça não regateando applausos ao actual presidente da camara quando o vimos prestar assignalados serviços á localidade.

Assim procedem os homens de bem.

Os tratantes procedem tal qual estão procedendo os pulhas dos francaceos. Conhecendo as altas faculdades do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto faziam contra elle, propositadamente, uma infamissima campanha de descredito, para evitarem que elle podesse mostrar em publico o seu valor. Provado publicamente este valor, continuaram empregando todos os meios de o tornar inefficaz.

Os tratantes foram sempre assim em toda a parte.

Mas temos hoje pouco tempo.

Nós voltaremos á questão.

«O Diario»

Agradecemos a permutta que este bem redigido diario lisbonense acaba de estabelecer com o nosso modesto semanario.

Morte de Emilio Zola

Na manhã do dia 29 do mez proximo findo foi encontrado morto na sua casa da rua de Bruxellas, de Paris, em consequencia d'uma asphyxia accidental, o grande romancista Emilio Zola, assim como sua esposa gravemente enferma.

Está portanto de lucto a gloriosa França e com ella todos aquelles que admiravam Zola, como um dos homens mais notaveis dos modernos tempos.

Chamado o dr. Lenormand, que tentou reanimar o desditoso escriptor, exclamou:

— Tudo é inutil. Zola morreu.

Ao mesmo tempo o dr. Varduez, applicando um balão de oxygenio á esposa de Zola, dizia:

— Esta senhora vive. Começa a respirar.

Madame Zola foi transportada para uma casa de saude em Neuilly.

Declarou que acordou de noite, doendo-lhe a cabeça e pediu ao marido que abrisse a janella. O romancista ia para o fazer, mas cahiu logo por terra, e ella desmaiou sem poder pedir soccorro.

No quarto estava um cãosinho que tambem morreu asphyxiado.

Madame Zola deve restabelecer-se dentro de quinze dias.

Os peritos verificaram a existencia de oxygenio de carbone no sangue de Zola e por isso concluiram que a morte foi devida á asphyxia.

Esta morte causou, pelo inesperado, profunda impressão em Paris, não deixando de produzir egual sentimento por toda a parte, pois ao nome de Zola ligam-se considerações superiores de ordem litteraria, luctas de escholas que revolucionaram até hoje o mundo das lettras.

Zola foi estendido, sob um docil de antigos e raros pannos, n'um amplo salão. Tinha as mãos juntas, a bocca e olhos fechados, n'uma attitude serena de adormecido. O rosto tinha a brancura da cêra.

O corpo do grande romancista foi embalsemado e o enterro realisa-se hoje, pela 1 hora da tarde, devendo ser imponentemente concorrido. Serão pronunciados unicamente quatro discursos, dos quaes um do ministro da instrucção publica em nome do governo.

Durante estes dias circularam diversos pasquins insultando a memoria do sábio escriptor. Muitos d'elles foram rasgados com indignação. Esses pasquins tinham por manobra dos reaccionarios o impedirem as exequias nacionaes a que tem direito um homem tão eminente.

Emilio Zola nascera a 2 de abril de 1840, e tinha, portanto, pouco mais de 62 annos. Era filho de um engenheiro italiano, e completára os seus estudos no lyceu de Saint-Louis, de Paris.

As suas brilhantes obras tornaram-no universalmente conhecido como chefe da eschola naturalista, tendo discipulos e imitadores em todas as nações cultas.

Por occasião da celebre questão Dreyfus, Zola tomou n'ella um papel importantissimo, sendo a elle que o desterrado da ilha do Diabo deveu em grande parte a sua rehabilitação moral perante o mundo. São bem recentes as luctas que na França se levantaram por causa d'essa questão.

A autopsia feita ao cadaver de Emilio Zola foi effectuada pelos drs. Brouardel e Vibert. Ambos certificaram que o grande escriptor morreu em consequencia da inhalação de oxydo carbonico. O organismo de Zola não apresentava lesão, apenas os rins estavam um pouco irritados. Poderia viver mais trinta annos, segundo a apinião dos abalisados medicos.

Madame Zola pediu para vêr seu esposo, tendo de ser arrancada á força de junto do cadaver.

O ex capitão Dreifus, quando foi visitar o seu grande amigo, cahiu de joelhos e, soluçando, beijou-lhe os pés. Foi uma scena commovedoramente enternecida. Dreyfus agradecia assim, cheio de gratidão e de lagrimas, a campanha de justiça que Zola lhe prestou.

Foi o ultimo adeus.

A esposa de Dreyfus, com os filhinhos, foram na quarta feira tambem vêr o cadaver do libertador de seu esposo que Zola arrancou ás galés. A esposa do ex-capitão Dreyfus, bem como as creanças, abraçaram o cadaver, beijando o e chorando.

Estas scenas commoventes impressionaram profundamente quem as presenceou e quem teve noticia d'ellas.

Entre os primeiros telegrammas de pezames enviados á esposa do grande morto ha um do imperador Guilherme que diz o seguinte:

«*Viuva Zola* — Receba o meu pezame. Seu esposo é immortal. — *Guilherme.*»

De Menton recebeu tambem o seguinte telegramma que é devéras commovedor:

«A filha mais velha de Dreyfus chora a morte do generoso defensor de seu pae.»

Leão XIII ao saber da morte de Zola, exclamou:

«Ainda que inimigo, era um inimigo leal. Deus o receba no céu!»

O desapparecimento do chefe da eschola naturalista franceza é um d'esses successos a que nenhuma litteratura póde ser indifferente. Por qualquer lado que se considere é um espirito superior que desapparece da face do mundo.

Por absoluta falta de tempo, ainda hoje ficâmos sem os artigos do nosso redactor principal.

Fallecimento

Falleceu na Beira a sr.ª D. Anna Moura, extremecida mãe dos srs. Francisco Moura, acreditado pharmaceutico d'esta cidade e dr. Antonio Marques Moura, esclarecido facultativo em Eixo, a quem enviamos o nosso sentido pezame.

A NOSSA CARTEIRA

—*—

Esteve na ultima terça-feira em Aveiro, o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado da nação.

*

Está em Espinho o sr. Mario Duarte e sua esposa a sr.ª baroneza de Recosta. Tambem ali se encontra a uso de banhos o sr. Antonio Marques, honesto artista aveirense.

*

Da praia do Pharol regressou á sua casa de Esgueira o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, digno professor do nosso lyceu.

*

Da Costa Nova regressaram a esta cidade os srs. dr. Joaquim Peixinho e familia; Joaquim Ferreira Martins, acreditado alfaiate estabelecido á Costeira e Augusto José de Carvalho, official de diligencias n'este juizo.

*

Do Pharol retira por estes dias para a sua casa de Esgueira o sr. dr. Marques Mano e familia.

*

Regressa ámanhã da Costa Nova a esta cidade o sr. Francisco da Silva Carvão, illustrado secretario da administração d'este concelho.

*

Partiu para a Costa Nova o sr. Luiz Henriques.

*

Tem estado doente em Estarreja o sr. José Maria Pereira do Couto Brandão, illustrado empregado do governo civil d'este districto. Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

E' do jornal portuense *A Provincia* o artigo que publicamos em primeiro logar sobre a epigraphe *A ruina de Angola.*

Não tem fundamento algum a noticia propalada por alguns collegas sobre o caso de um pequeno na Gafanha de Vagos ter castrado um seu irmão que estava n'um berço, exactamente por ter visto fazer a um suino essa operação, a quem a mãe dos pequenos havia incumbido um capador.

ZOLA

A morte de Zola não representa hoje uma perda para as lettras. O genio do grande romancista expandira-se já integralmente, fizera derruir velhos muros, arrasara preconceitos e construira um grandioso monumento, uma nova cidade com templos novos, onde discipulos fieis officiam e aonde todos nós vamos buscar talvez retalhos de formulas, phrases soltas de orações.

Se o mundo litterario o chora, é um reconhecimento pela obra antiga, por esses magnificos Rougon Macquart, pelas *Trois Villes*, em que começa a accusar-se a decadencia, por toda a sua lucta desesperada e sem quarteis, cada dia se embrenhando mais na batalha, espirito livre e alto que conheceu a ventura de batalhar por uma idéa um rude e triumphante combate.

Mas o seu espirito gerára tudo, e as suas ultimas obras, onde perpassam, por vezes, os clarões do seu genio victoriosamente, não tem a antiga espontaneidade. são livros feitos pelas receitas Zolaistas: Zola entrara no circulo estreito das formulas que a intelligencia creara, mas que o instincto, ou, como querem os phisiologistas, o talento medullar, regeitara sempre.

No estado de lucta pela vida em que andamos, olhadas as coisas friamente, um escriptor, que conseguiu, como Zola, manifestar todo o seu espirito, morreu no dia em que nos deu a ultima pagina nova, na occasião em que pela ultima vez nos fez estremecer com uma nota inédita. Era um espirito a decahir, e a sua laboração litteraria, que revolvia coisas velhas, já inuteis, e que tinham a auctoridade d'um grande nome, punham em conflicto necessidades novas, idéas modernas que foram depois d'elle apparecendo, produziam um estado de guerra esterilisante, e impediam o apparecimento das novas idéas, que o predominio do seu nome, lemma de uma escola, abafavam, faziam succumbir.

A influencia de Zola foi, nas lettras contemporaneas, tão grande como a de Hugo. Nem Flaubert nem os Goncourt conheceram as edições por centenas de milhares, todo o publico internacional ávido pelo apparecimento d'um novo livro, exponta aco reclame formado em volta do ultimo volume, e a adoração de milhares de intelligencias que se ajoelhavam, adorando.

E em todos os paizes appareceram os discipulos de Zola fazendo uma litteratura artificial, o realismo, não como o mestre o fazia, mas como o puzera nos seus livros de esthetica, que seduzia um pouco pela novidade, mas principalmente por auxiliar a florescencia da triumphante mediocridade.

Para fazer um livro, segundo a receita de Zola, não era necessario ter dentro do peito um grande sonho a palpitar; bastava inventar casos vulgares de ruas, colleccionar as noticias diversas da terceira pagina dos jornaes, unil-as por um fio de enredo que désse ao livro uma ligeira apparencia de unidade. Foi d'essas theorias que appareceram os milhares de volumes e de escriptores, de que ainda hoje enfermamos. Foi n'essa fonte, que beberam a audacia para commettimentos litterarios plumi ivos ôccos, sem uma idéa na cabeça, sem um sentimento na Alma.

Foi n'essa indulgente e animadora lição de esthetica, que os folhetinistas de jornaes populares encontraram a desculpa á sua inanidade de alma. E assim foi perniciosa toda essa influencia extraordinaria que Zola exerceu.

E Zola era um poeta na mais elevada accepção da palavra. Pessimista sombrio, por temperamento, como quer Nordau, ou historiador imparcial, como querem os discipulos, nem uma coisa nem outra, talvez, Zola amou a vida risonha e poetisou a vida, intensificando a.

E' dos bicos da sua penna que vemos brilhar a queixa aspera das multidões em revolta, o sonho de justiça dos esfomeados; nas suas paginas coloridas e vibrantes tem um rythmo estranho e seductor a canção dos soldados bebedos, n'um trem sem governo, caminhando para um desconhecido cheio de soturnos presagios. Amou a terra mãe, com um grande amor exhuberante; cantou na sua prosa viva, pittoresca e triumphante, a ronda das estações, as primaveras em que a terra fecundada abre nos seus flancos a apotheose das folhas; os outomnos doirados, os invernos de neve e as sombras e os regatos dos ensoladas estios.

Para elle toda a Vida foi grandiosa: tudo foi augmentado na sua imaginação poderosa. As flôres desabrocharam largas e amorosas, n'essa Paradou triumphante; até a mesquinha infamia, a miseria dos homens, foi ampliada, teve fremitos, interesses. Esse critico que mandou copiar a vida, interpretou a em grande, desdobrou ao infinito as planicies, houve plethoras de rios, as arvores eram mais carregadas de fructos, o aroma das rosas embriagava. Foi o genio do exaggero; e até á sua penna nervosa, dithirambica, cheia de sangue e de movimento, falta o equilibrio, a serenidade dos mestres italianos. O seu estylo não fez lembrar uma serena e harmoniosa composição de Veronese, mas os quadros mais triumphantes de Rubens e principalmente a «Kermesse», em que os desejos se encontram, mesmo nos peitos maternaes das amas ha luxuria, e uma creança de collo dorme nas mãos da ama, como bebendo do leite mamado.

O seu genio é poderoso e multiplo; apprehendeu todas as linhas exteriores, todas exaggerou, todas cantou e deificou, como os povos sublimes de Gacia, que das forças productoras fizeram Deuses calmos.

Não, Zola não foi um «realista». A sua obra é a critica e a negação do seu systema. Estheta, recommendou a lente para estudar o caso da rua e pintal-o sem interesse e sem paixão, como um bacteriologista no laboratorio. E toda a sua obra treme de commoção, a Venus de passagem tem nos olhos o mar das deusas violadas e nas suas boccas cantam os beijos que dão, chorando, os namorados.

*

Exaggerando tudo, Zola perdeu as cambiantes; assim as suas personagens são d'uma rudimentar psychologia, e só vivem pela exterioridade, muitas vezes uma anomalia, sempre algum signal que differencia uma das outras, sem o que até facilmente as confundiriamos.

Não ha a vida psychica intensa, como em Balzac, ou a dissecação laboriosa dos Goncourt; são esboços rapidos, feitos d'uma fórma geral, apresentando especies em vez de individuos.

Quiz ser homem de sciencia e apegou-se á theoria criminosa de Lombroso e á idéa de hereditariedade e atavismo que começaram a estar na moda, mas não viu os homens: descreveu apenas as taras sem nos mostrar como ellas actuavam no organismo.

Para descrever multidões não era necessario observar os cambiantes: perdiam-se; é por isso que Zola, no seu elemento, fal-as mover com a pasmosa facilidade que admiramos nos seus livros, na *Débacle*, por exemplo, ou no *Assomoir*, em phrases coloridas e suggestivas.

Por não poder descrever cambiantes e portanto formar, inteiro e nitido um temperamento especial, descreveu gentes rudes do povo, cujo espirito vive d'uma fórma summaria, entre dois ou tres sentimentos firmemente expressados. Na *Terre* os personagens vivem entre a nutrição e a procreação, nas suas almas nascem apenas os sentimentos productos d'esses dois factores.

*

Zola morreu hontem. Mas a sua obra já fez o seu effeito: produziu os movimentos que tinha de produzir; na camada de espiritos que ora sobem, a sua influencia não será decisiva, como foi para a anterior. Outras ideias appareceram; novas theorias se levantam, e o espirito humano liberta-se da visão d'um realismo sordido e esteril, como preconisou o Mestre, e caminho para uma fórma mais radiosa e pura—o culto da Belleza, a poetica interpretação de vida e aspira para sonhos novos, como os artistas divinos da Renascença, que em cada corpo espreitaram a attitude propria que era como o sorriso das Coisas, a graça impereciível do Mundo.

HENRIQUE DE VASCONCELLOS.

NOVO BAIRRO

Lê se no *Progresso de Aveiro*:

Em sessão municipal, apresentou hoje o sr. presidente da camara um projecto que sinceramente applaudimos, e de um largo alcance para o alargamento e futuro melhoramento do bairro piscatorio, na freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade.

Todos sabemos como as habitações n'este bairro, propriamente dito, se acham agglomeradas ao longo de ruas estreitas, tortuosas, a que faltam todas as condições hygienicas, e pessimamente localisadas, não tendo em toda a sua extensão as communicações lateraes convenientes para o seu facil accesso, e para o bom serviço dos seus habitantes.

Estas ruas circunscrevem uma superficie consideravel de terreno quasi plano, medindo para mais de dez mil metros quadrados, e pertencente a um unico proprietario, que até hoje a tem entregue á industria agricola.

Estava portanto indicado fazer d'estes terrenos, que a isso se prestam admiravelmente, um novo bairro, simples, elegante, sem pretensões, mas bem orientado, e em condições de boa salubridade e commodidade para os seus habitantes, o que era facil desde que se procedesse ao seu conveniente arruamento, e fossem postos á disposição do publico que ali affluiria rapidamente por não ter n'aquelle bairro nenhuns outros para onde podesse com tanta vantagem alargar e estender as suas edificações.

Para conseguir isto, porém, nas condições desejadas, o que incontestavelmente é um grande passo para o progresso e embellezamento d'aquelle bairro que, sendo hoje o mais acanhado passaria a ser o mais vasto e bem localisado da cidade, era necessario em primeiro logar que o proprietario d'aquelles terrenos consentisse em os alienar, e em segundo logar que a camara municipal, convencida da necessidade que ha, attento o augmento sempre crescente da população, de promover o alargamento e simultaneo aformozeamento da cidade, resolvesse emprehender esta obra, e se collocasse em circumstancias de o poder fazer.

E' o que agora se dá.

Tanto o proprietario d'aquelles terrenos, que é o sr. Antonio Luiz de Sousa, um caracter leal, nobre e honrado, carregado de annos e de serviços, e que se torna digno dos maiores louvores pela franqueza e boa vontade com que abriu o caminho a tão importante melhoramento, como a camara municipal, representada pelo seu presidente, concordaram nas bases em que havia de ser levado a effeito este emprehendimento, e só falta agora a sua approvação pelas estações competentes.

O novo bairro ficará com tres ruas longitudinaes, na direcção norte-sul mui proximamente, sendo a principal a que vae do largo da Egreja da Apresentação a entroncar na rua de S. Roque, na extensão de 180 metros. As ruas transversaes são prependiculares a estas, e em seguimento da travessa da Palmeira e rua do Arco, as quaes põem em communicação com a rua do Vento, formando assim oito quarteirões que offerecem uma linha de cerca de 900 metros correntes de frente para edificações aos lados das novas ruas.

A actual rua de S. Roque ficará cortada por tres novas ruas, e a do Vento por duas, estabelecendo-se assim a mais completa ligação do bairro velho com o novo.

A largura de todas as ruas será de 6 metros, vindo ellas a occupar uma superficie total de perto de 3:000 metros quadrados, que são cedidos gratuitamente ao municipio, tomando este o encargo da sua abertura e regularisação, e do pagamento das expropriações necessarias para ligar as novas ruas com as actuaes, que por ellas são cortadas.

E' portanto uma verdadeira transformação por que vae passar o velho *bairro dos pescadores*, e por tal fórma benéfica, e em condições tão vantajosas, que ninguem por certo deixará de a applaudir, e de dispensar os maiores louvores aos que tão patriotica e dedicadamente cooperaram para ella.

Desastre

Na penultima sexta feira, uma pobre mulher casada ainda ha 3 mezes, foi a um moinho de vento que fica situado junto á quinta da Boa Vista, proximo a Verdemilho, para aproveitar uma pouca de farinha, e quando estava n'este serviço, um tanto curvada, os cabellos da cabeça foram-se agarrando pouco e pouco ao veio de ferro, que faz mover toda a engrenagem do engenho, e como estava um pouco oleado, os cabellos enrolaram-se de tal fórma ao veio, que a desgraçada soffreu uma dôr terrivel: Todo o coiro cabelludo foi arrancado, e com elle juntamente uma orelha!

A carne na face, junto á orelha, teve de ser cosida a pontos naturaes, e o seu estado inspira sérios cuidados. Diz o facultativo que a trata, o sr. dr. Armando da Cunha, que mesmo que ella se salve, ficará muito defeituosa.

Tuberculose

Na quinta feira falleceu na Fonte Nova um desgraçado rapaz victimado pela tuberculose.

A pobre habitação, ao que nos consta, ainda não foi desinfectada, como o caso reclama.

Creança cahida ao rio

Hontem, pelas 11 horas e meia da manhã, cahiu d'uma lingueta do caes da Alfandega ao rio uma creança de 3 annos de idade, neta do sr. Manuel Francisco Gemio, sendo salva pelo sr. Francisco da Costa Peixota.

Cereaes

Os preços porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	1$000
» encarnado.....	1$100
» manteiga.....	900
» emarello.....	900
» mistura.....	800
» caraça.....	1$000
» frade.....	800
Milho branco.....	560
» amarello.....	540
Trigo gallego.....	1$060
» tremez.....	940
Babatatas, 15 kilos.....	240

Cambios

Rio de Janeiro sobre Londres, 12; oiro portuguez, 26; libra, réis 5$705.

Da Palhaça — Ainda a banda de infanteria 24 — O correspondente da «Vitalidade» — Muita ignorancia!

Meu caro redactor:

Mais uma vez venho solicitar da sua amabilidade a publicação no seu jornal das seguintes linhas para desfazer vaidades grotescas e para que os leitores apreciem a ignorancia do correspondente da Palhaça para a *Vitalidade*.

Ora leiam esta *peça litteraria* em resposta ao que aqui temos dito a respeito da nossa phylarmonica e da excellente banda de infanteria 24. Tapem, pois, novamente os narizes:

«O *P. d'Aveiro* n.º 690, publicou uma communicação da Palhaça, que diz respeito á festa do dia 30 d'agosto p. findo e á banda d'infanteria 24.

Diz o auctor da referida communicação que nós descobrimos á legua —que o arraial, bem como a festa, foi dos mais pomposos que aqui se tem feito.

Ora essa! Ou o auctor da mesma e o testa de ferro não fossem mordomos da referida festa.

Esteve uma festa e um arraial pomposissimo, lá isso é verdade. O que tambem é verdade é o auctor da participação para o *P. d'Aveiro* ser um chapado cara de... feijão frade. Referindo-se á banda do 24, tece os maiores elogios ao seu habil, intelligente e sympathico maestro snr. Ferreira, que foi alvo dos mais vivos applausos por parte do povo imparcial, devido á fórma correcta por que executou os seus bellos numeros de musica. Tambem diz o auctor da communicação que nenhuma musica paisana poderá hombrear com bandas regimentaes, porque estas não tem outro mister, etc.

O' Senhor, que chorrilho d'asneiras! E' de morrer a rir com os disparates do snr. auctor da communicação, que vem a publico dizer-se imparcial, quando elle é parcial, e muito ingenuo. E é tão ingenuo que, tendo diffamado a phylarmonica da localidade, lhe chama agora afamada.

Comer por não morrer, snr. auctor, sabe o que é?

Mas deixemos a phylarmonica da localidade e passemos á banda do 24.

Porque é que em Fermentellos não gostou da banda d'infanteria 24, quando esta tocou o mesmo que na Palhaça, por occasião da festa de S. Sebastião?

Então é parcial ou imparcial? Cara de... feijão frade ou quê?

Já lhe dissémos aqui que lhe descobriamos a careca, e se vem a publico dizer tolices, fazemos-lh'o. E quanto a ser seu amigo, isso chiça! Veja como falla, que nós—quem escreve estas linhas—não entrámos ainda na sua panella, nem sabemos ainda quando virá esse dia. Esteja, pois, calladinho, que lucra com isso.»

E que tal? A *refutação* não póde ser mais desastrada.

Pois o *sábio façanheiro* não viu que nós escrevemos a phrase *afamada* sublinhada? E n'esta questão o sublinhado é unicamente para redicularisar as vaidades balôfas de quem se quer mostrar *sabichão das duzias*.

Chama-nos, porém, o *burlesco* correspondente *um chapado cara de... feijão frade*. Está bem, *mestre*, marque lá dois tentos á preta.

Nós seremos *cara de... feijão frade ou quê?* Mas diga-nos aqui á puridade: E você, seu ignorante, o que é? Sempre ha cada estupido. E levanta-se um padeiro á meia noite... Mal empregado tempo.

Se não quer ser nosso *amigo*, apesar de nos *descobrir á legua*, não o seja, pois que nos dispensamos do seu contacto. Mas chamar-nos *mordomo da referida festa*, isso não lh'o perdoamos, sem que apanhe meia duzia de palmatoadas.

Que triste *defensor* tem a nossa phylarmonica. Já os dedos lhe parecem hospedes.

Pergunta-nos o *sabichão das duzias, porque é que em Fermentellos não gostámos da banda de infanteria 24, quando tocou o mesmo que na Palhaça, por occasião da festa de S. Sebastião?*

Ora a isso não sabemos nós responder, porque não assistimos a essa festividade. O raio dos homens do 24 não sabem outro programma no *entender* dos *graças* ou dos *mellos!*

Nós não sômos contra a nossa phylarmonica; o que não podemos admittir é que um *quidam* qualquer se arvore em seu *defensor officioso*, tentando criticar uma banda que sabe o que executa e que tem elementos de valor, o que é certo faltar á nossa phylarmonica, apesar da sua boa vontade.

O *mestre*, todo chibante, emprega a palavra *chiça*, e mandanos *estar calladinho*, pois que lucramos mais com isso.

Ora o palerma!

Calladinho deve estar o *sábio* pedante que só diz asneiras quando pretende *defender* as suas estultas baboseiras.

O leitor, de certo, já fez o seu juizo sobre a *peça litteraria* que acima transcrevemos, e por tanto não mais *cêra com tão ruim defuncto*.

Cêbo e cebolorio, amigo de... Peniche!

Obrigado, sr. redactor, por o espaço que lhe tomei.

3—10—202.

***

BEM APANHADA

—*—

O *Jornal de Vagos* publicou no seu numero de hontem, o seguinte que tem muita graça:

«O *Berimbau* dos francaceos é um jornal das Arabias! Lá isso é que elle é!

— Era uma vez um alfaiate que tinha uma perna de pau e estava sentado á porta. Quem passava pela rua via-o sempre sentado á porta e com a perna de pau. E era sempre alfaiate. Tinha sempre a perna de pau e estava sempre sentado á porta. De fórma que era alfaiate, tinha uma perna de pau e estava sempre sentado á porta. Perdel-o e a hal-o era com a perna de pau, sentado á porta. E era sempre alfaiate. Mas note-se que era um alfaiate que tinha uma perna de pau e estava sentado á porta. Só quem fosse alfaiate, tivesse uma perna de pau e estivesse sentado á porta é que era o tal alfaiate que estava á porta e que tinha uma perna de pau. Quer dizer: qualquer alfaiate que estivesse sentado á porta, não era o tal alfaite que estava sentado á porta e tinha uma perna de pau, porque o alfaiate que era uma vez, estava sentado á porta, tinha uma perna de pau e era alfaiate. Concluindo: o tal alfaiate tinha uma perna de pau e estava sentado á porta...

... isto são divertimentos para a gente se divertir, porque se a gente se não divertisse com estes divertimentos era porque estes divertimentos não divertiam; mas como isto são divertimentos para a gente se divertir, é porque divertem estes divermentos, isto é, são divertimentos capazes de divertir como os divertimentos que divertem.

O *Berimbau* dos francaceus é um jornal das Arabias! Lá isso é que elle é!

— Era uma vez um alfaiate que tinha uma perna de pau e estava sentado á porta...»

VICTORIAS EM AFRICA

No ministerio da marinha receberam-se os seguintes telegrammas, que jubilosamente transcrevemos:

BENGUELLA, 30 ás 4 t.—Noticias da columna do norte posteriores ao telegramma de hontem dão-me a satisfação de dizer a v. ex.ª que estão inteiramente pacificadas as regiões de Quibunda, Quiaca, Quibula e Galanga.

Alguns sóbas e muitas dezenas de secúlos se tem apresentado reconhecendo a nossa soberania e auctoridade, trazendo presentes, entregando fazendas que estavam em seu poder, achadas ou depositadas por carregadores fugidos.

No dia 17 entregaram fazendas e borracha no valor de alguns contos de réis.

A emballa grande de Galanga foi tomada e arrasada em rapido assalto de infanteria, depois de preparação feita pela artilheria.

Foram encontrados n'uma palhota algumas cabeças humanas e dois couros cabelludos de brancos que se suppõem ser de dois commerciantes assassinados por aquelle gentio.

A columna fica provisoriamente junto do rio Queve e depois de reforçada a fortaleza do Bailundo será transferida para Galanga; precisa de maior e mais directa vigilancia, por estar isolada da linha de communicações.

No Bihé consta haver socego, e visto estar occupado o Huambo, Onipeio e Sambo, que me consta por informações directas de Caconda; corregido que seja algum gentio da área de Novo Redondo, para o que basta uma pequena força, ficarão felizmente terminadas as operações de guerra.

(a) *Governador Geral.*

*

MUTURARA, 1 de outubro. — Tenho a satisfação de communicar, que no dia do anniversario de Suas Magestades se entregou Schipitura Chavanda, o regulo mais importante do Barué, com quatro filhos.

Este regulo desthronára Schipitura Capelinde, que enviou Grandes a Lisboa, oppondo-se depois á entrada das auctoridades portuguezas nos seus territorios, sendo por isso o causador da guerra.

Uma columna continúa em perseguição do Kanga Macomba.

(a) *Governador da Zambezia.*

Sobre a morte do grande romancista e chefe da eschola naturalista franceza, Emilio Zola, transcrevemos das *Novidades* o magnifico e consciencioso artigo firmado pelo sr. Henrique de Vasconcellos.

AS TOURADAS DO PHAROL

Foram realmente magnificas as toiradas dos dias 28 e 29 de setembro, realisadas n'esta bella estancia balnear.

A praça esteve á cunha nas duas tardes.

O gado era bravo, fino e de muito pé.

Os cavalleiros foram os srs. morgado de Covas e Albano Custodio que farpearam com elegancia e denodo. O sr. morgado de Covas, que não estava annunciado, foi, á ultima hora, convidado para a lide.

O distincto *sptorman* sr. Albano Custodio, apresentou se admiravelmente e com garbo. E' um moço muito sympathico e um artista de valor. Foram, pois, os cavalleiros chamados repetidas vezes á praça onde o publico os applaudiu phreneticamente.

Na lide de pé distinguiu se Antonio da Costa, que na primeira corrida teve as honras da tarde com tres *cambios* e um par de valor, como poucas vezes aqui temos visto.

Luiz Homem, sempre bem e muito trabalhador.

Lagarito, nos passes de capote esteve admiravel. Por milagre do Diabo não foi *arrebentado* contra a trincheira, devido a um pequeno embaraço que teve por causa do piso. Toireou muito regularmente.

Paschoa era um *novato*, a quem Luiz Homem deseja ensinar. Oxalá elle tome a sério as lições do mestre, porque é competente.

Nas pégas distinguiram-se João de Barros (*o Carregosa*), que na primeira tarde se houve valentemente n'uma sahida de gaiola; Manuel Augusto Salgado na segunda que pegou muito bem n'um cornupeto de muito pé e sem ter *recebido a visita* do capote. Foi um arrojo; João Cadão egualmente fez uma pega muito boa de que resultou ficar bastante molestado no peito. Os restantes pouco fizeram.

Foram, pois, duas corridas que nada deixaram a desejar, e os emprezarios não se pouparam a despezas para que ellas satisfizessem a espectativa publica

*

Consta-nos, e com visos de verdade, que no proximo dia 12 do corrente haverá uma outra corrida de toiros, a ultima da epocha, em beneficio da empreza da praça do Pharol.

Attendendo ás enormes despezas que ella tem feito para satisfazer o publico, e achando-se embaraçada com compromissos inadiaveis, é de justiça que o publico a auxilie. A toirada não desmerecerá das anteriores.

Jaks.

«Moda Universal»

A estação de inverno abre com um numero d'este magnifico e já hoje consagrado jornal de modas, cuja acceitação entre as damas excede a espectativa de um homem experimentado no jornalismo, como é o director da Agencia Nacional.

O numero de que fallamos é já o de outubro, que como nos mezes anteriores, apresenta quatro paginas de *toilettes* elegantissimas para passeio, como para interior de casas. Na pagina principal, por exemplo, veem-se tres esmeradas gravuras; um vestido de rara distincção que póde ser confeccionado em musselina de lã, casemira e até em sêda; outro vestido de um *chic* particular com saia e camiseta, tendo esta a forma de bolêro, novo estylo é um terceiro vestido genero alfayate, que e um encanto de primor.

As tres paginas seguintes impõem-se egualmente á nossa admiração e mereciam algumas palavras descriptivas, que o espaço não permitte.

Sem embargo, alludiremos á gravura que representa o *negligé* japonez, para vestir de manhã, o manto *Monte-Carlo* e um lindo paletot *Luiz XV*, assim como um gracioso traje de noite, forma *Imperio*.

As gravuras passam de cem, e, como dizemos, todas ellas são interessantes.

Convem não esquecer que para a assignatura d'este jornal basta enviar 480 réis em estampilhas dentro de carta registada, dirigida á Agencia Nacional, rua do Ouro, 178—Lisboa.

COISAS DE LONGE

O appello dos generaes boers

O *Matin* publica os seguintes trechos do appello que os generaes boers Botha, Dewet e Delarey, dirigiram ao mundo civilisado em favor do pobre povo boer, arruinado e vencido:

«O mundo não se esqueceu ainda da maneira como os boers, depois de uma espantosa lucta de dois annos e meio, foram compellidos a acceitar, em Vereeniging, os termos da paz que lhes foi submettida pelo governo do rei Eduardo VII.

Ao mesmo tempo, os delegados boers encarregaram-nos de ir á Inglaterra para fazer, em primeiro logar, um appello ao novo governo.

Se não fossemos bem succedidos fariamos então um appello á humanidade do mundo civilisado.

Agora que não conseguimos obter do governo inglez o soccorro necessario e amplo que o nosso povo tão instantemente reclama, resta-nos dirigirmo-nos aos povos da Europa e da America.

O povo das duas Republicas estava prompto a sacrificar tudo pela sua independencia. Hoje, terminada a lucta estamos completamente arruinados. Temos a convicção, baseada na nossa experiencia pessoal, que pelo menos 30:000 casas e quintas e tambem grande numero de herdades foram incendiadas ou destruidas pelos inglezes durante a guerra.

As nossas habitações com os mobiliarios foram incendiadas ou destruidas, as nossas herdades desvastadas, todos os utencilios agricolas queimados, os moinhos destruidos, todo o animal vivo roubado ou morto.

O paiz assim desvastado regorgita de viuvas e orphãos.

Na nossa immensa miseria vimos pedir soccorro á caridade dos povos civilisados.

Fazemos allusão ás consequencias terriveis da guerra para levar ao conhecimento do mundo as nossas grandes necessidades, mas não para excitar de novo os espiritos.

No entanto, a miseria será immensa por toda a parte e durante todo o inverno. Os prejuizos causados pela guerra são indiscritiveis, de maneira que os pequenos recursos que a Inglaterra nos fornecia, ainda que duplicados, não chegariam para cobrir unicamente as perdas da guerra.

Todas as contribuições serão entregues aos «Fundos geraes de soccorro aos boers», e serão applicadas ás necessidades das pessoas a que são destinadas.

Nós solicitamos a cooperação cordial dos *comités* existentes dos differentes paizes da Europa a da America.

Estamos resolvidos a visitar estes paizes successivamente com o fim de obter uma organisação satisfatoria.»

O cyclone da Sicilia — Espectaculo desolador — A tentativa de suicidio da condessa Bonmartini

Dizem de Roma, em data de 28 do mez findo:

«O cyclone que se desencadeiou no littoral oriental da Sicilia foi terrivel. Não se recorda um desastre maior n'aquella região.

Em Catania a violencia da tempestade arrancou até os *rails* dos caminhos de ferro, produzindo verdadeiro panico, emquanto o mar irrompia furioso na cidade.

O apecto da cidade depois do cyclone é desolador.

Está tudo arrazado: as *villas*, os bosques, os jardins, os monumentos.

As victimas foram numerosas.

As inundações de Modica foram horriveis.

Desappareceram estradas e pontes. As perdas materiaes são enormes.

Reina nos pontos devastados um silencio de morte, emquanto o Etna continua a vomitar cinzas entre chammas vivissimas.

Calcula-se o numero geral das victimas em 500.»

O *Caffaro* dá esta versão da tentativa de suicidio da condessa Bonmartini e assegura ser a verdadeira:

«Quando o pae da condessa Bonmartini soube pelos jornaes os escandalos e deboches de que sua filha era accusada, forçou-a a confessar as suas relações com o dr. Secchi. A condessa, vendo o desprezo e a dôr manifestadas por seu pae em consequencia das suas confissões, tentou suicidar-se tomando uma forte dose de morphina. Como se sabe, essa tentativa fracassou.

«A condessa era morphimaniaca ha muito tempo, e corre o boato de que a sua doença de olhos provem d'um abuso de morphina.»

Castigo d'um Don Juan

Tres raparigas allemãs, residentes em Aix-la-Chapelle, foram successivamente seduzidas pelo mesmo rapaz, que as enganou a todas com promessas de casamento.

Não se atreveram a reclamar com receio do escandalo, mas, combinando-se todas tres, attrahiram o seu seductor a uma armadilha, onde elle pagou bem caro as flores da virtude que lhes tinha roubado. Depois de o amarrarem solidamente a uma arvore, fustigaram-n'o com cordas, que tinham chumbo nas extremidades, até elle não dar signal de vida.

O infeliz morreu em resultado d'este barbaro martyrio.

As tres vingadoras da sua honra contaram sem difficuldade ao commissario de policia a sua proesa e são muito capazes de encon-

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO

(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encommendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de córte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista
pela Universidade de Coimbra

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, explendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COSINHA PORTUGUEZA

OU

ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Producto reservado a um fim patriotico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pasteis, tórtas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Dôces de sobremeza, 203; Compotas e conservas, 54; Dôces de chá, 155.—Total 795.

A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartonagem, 700. Idem 760 réis.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escalpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55×0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas pódem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriotica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho a thentico do patriotismo e dos feitos h roicos dos nossos avós, que como leões luctaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas	60 réis
Cada vol. brochado..	1:500 »
Obra completa (4 vol)	6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria **Mello Guimarães.**

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysio —Rua Formosa, 282

PORTO

A NOVA PHASE

DO

SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 —LISBOA.

Preço 200

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA

ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,,

Fundada em **1862**

EM

Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura

A machina *PFFAF* para costureiras.
A machina *PFAFF* para alfaiates.
A machina *PFAFF* para modistas.
A machina *PFAFF* para sapateiros.
A machina *PFFAF* para seleiros.
A machina *PFFAF* para correiros.
A machina *PFAFF* para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.

A prestações e a dinheiro com grandes descontos.

Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.

Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.

Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remettem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume **300**

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel d'Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entrecho e pela sua fórma artistica e impeccavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos — VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bycicletes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79